

Factors associated with infant formula supplementation in Brazilian hospitals: a cross-sectional study

Silva LA, Oliveira MI, Costa AC, Santos SF, Gama SG, Fonseca VM. *Jornal de Pediatria*. 2022;98(5):463-70.
<https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.12.009>

Comentado por: Profa. Dra. Elsa Regina Justo Giugliani

Professora Titular do Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

É consenso que a forma mais adequada de alimentar os recém-nascidos (RN) é com leite materno exclusivo, prática que, idealmente, deve ser estendida até a criança completar 6 meses. Apesar disso, o uso de fórmulas infantis nas maternidades é frequente e muitas vezes desnecessário. Sabe-se que a suplementação com fórmulas infantis nas maternidades predispõe os RN a infecções e hospitalizações, além de poder abalar a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar plenamente seu filho. Essa prática está associada com menor duração do aleitamento materno, trazendo prejuízos à saúde da criança no curto e longo prazos. Portanto, todo esforço para reduzir o uso desnecessário de fórmulas infantis nas maternidades é bem-vindo, como o presente artigo, que identificou os RN com maior risco de serem suplementados com fórmulas infantis. O artigo é produto de um estudo robusto, inédito, que utiliza dados da pesquisa nacional “Nascer no Brasil”, conduzida em 2011-2012. Trata-se de estudo transversal, com amostra representativa de todo o país, envolvendo quase 15.000 duplas mães/bebês em alojamento conjunto, portanto, crianças em sua maioria saudáveis. Seus resultados confirmam o alto consumo de fórmula infantil nessa população (21,2%), sem tendência de redução dessa prática, uma vez que a prevalência foi semelhante à estimada pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde – PNDS de 2006 (20,5%). O estudo revelou, também, que os fatores associados ao uso de fórmula infantil são de diferentes níveis: socioeconômicos, tais como melhor nível socioeconômico; fatores ligados ao setor saúde, como acompanhamento pré-natal e parto no setor privado, cesariana; e fatores individuais, como maior idade e escolaridade materna, primiparidade e prematuridade. Muitos desses fatores estão inter-relacionados e, por sua vez, sofrem influência de fatores fora do escopo da pesquisa, como o marketing abusivo de substitutos do leite materno e a atuação dos profissionais de saúde. Dado o contexto atual, a leitura do artigo é oportuna, sobretudo para os profissionais envolvidos com os cuidados materno-infantis em maternidades. Ele traz subsídios para reflexão e ação no sentido de reduzir o uso abusivo de fórmulas infantis nas maternidades brasileiras.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)